

# REFLEXÕES A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA ESCOLA ESTADUAL Dr. EDINO JALES EM PATU/RN

Francisca Verônica Pereira Moreira<sup>1</sup>

Fernanda de Oliveira<sup>2</sup>

Gleys Ocidália Lima Silva<sup>3</sup>

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo<sup>4</sup>

Financiamento: PIBID/CAPES

**RESUMO:** Este trabalho propõe algumas reflexões nascidas a partir do diagnóstico realizado por um grupo de alunos do Curso de Letras/CAP/UERN, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Estadual Dr. Edino Jales Patu/RN. Objetiva-se discutir sobre a proposta do ensino médio noturno e a disciplina Formação para o Trabalho. A metodologia dar-se a partir de estudos dos documentos como a LDB 9394/96, PCNs (2000), dentre outros, além de pesquisa de campo e entrevista aplicada a professora que leciona a disciplina em foco. Os questionamentos que delimitaram a discussão permitiram inferir que a disciplina Formação para o Trabalho objetiva desenvolver e envolver o aluno não apenas no mundo do trabalho, mas também despertá-lo para o exercício da ética, cidadania, autonomia, criticidade, empreendedorismo, sustentabilidade, consumo, comunicação e tecnologia, e que o PIBID como programa que oferece apoio aos docentes da educação básica e aos graduandos, futuros professores, pode ser alternativa eficaz para melhorar e contribuir para a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas.

**Palavras chave:** PIBID. Ensino Médio Noturno. Formação.

## 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

A discussão em tela tem como foco refletir sobre a proposta do ensino médio noturno e a disciplina Formação para o Trabalho e se a mesma consegue atingir seus objetivos em uma escola da rede estadual de ensino, na cidade de Patu/RN.

Para a compreensão e análise dos dados fornecidos recorreu-se metodologicamente às entrevistas e conversas informais com a docente que ministra as aulas da disciplina formação para o trabalho, visitas de campo, e além do respaldo dos estudos dos documentos oficiais que regulamentam o ensino médio no país, como PCNs (2000), LDB 9394/96, entre outros. Buscou-se conhecer a realidade da instituição

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras/CAP/UERN e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: veronica.pereira2008@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras/CAP/UERN e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: Fernanda\_s2\_geilson@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras/CAP/UERN e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: ocidalia.lima@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora do Curso de Letras/CAP/UERN. Coordenadora de Área do PIBID/Letras. Email: suelisilva.17@hotmail.com

pesquisada quanto ao ensino médio noturno e sobre como vem sendo ministrada as aulas da disciplina Formação para o Trabalho.

Essa disciplina é novidade nas escolas do Estado do Rio Grande do Norte, tendo uma nova metodologia para ajudar os alunos a se prepararem para o mercado de trabalho, já que normalmente os discentes do ensino médio noturno escolhem esse horário para poderem ter o dia livre para trabalhar. Assim, considera-se que esses podem ser os motivos pelos quais o ensino noturno se torna mais desinteressante para o aluno e, conseqüentemente, para o professor.

Procuramos, neste artigo, refletir sobre essa proposta implantada nas escolas do RN, objetivando compreender se traz ou não bons frutos, se é bem aceito pelos alunos, quais as dificuldades do professor ministrante da disciplina, e se estão enxergando bons resultados.

O ensino médio noturno é uma preocupação do sistema educacional, pois os alunos tem se dispersado e os que continuam tem apenas o objetivo de concluir o curso sem, no entanto, almejar uma continuidade de estudos ou uma mudança significativa em seu projeto de vida. Tendo essa nova proposta já implantada nas escolas, a finalidade de despertar motivação na vida dos alunos, associando assim a escola e a profissão.

Dessa forma, o ensino médio caracteriza-se como uma fase fundamental para a vida estudantil do aluno, pois estabelece um elo entre a última etapa da educação básica e a vida profissional do educando, como também para o ingresso em cursos superiores.

## 2 ENSINO MÉDIO: BASES LEGAIS

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 em seu artigo 21, e inciso I define que a educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

O ensino médio caracteriza-se como sendo a última fase da educação básica, que garante a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do seu processo formativo nas etapas anteriores, e assim aperfeiçoar o educando como pessoa capaz de continuar e prosseguir com seus estudos.

Além disso, o ensino médio também garante ao discente o preparo básico para o trabalho e cidadania, no qual permite ao aprendiz prosseguir aprendendo, enfatizando o seu desenvolvimento da apreensão dos embasamentos científicos e tecnológicos dos

artifícios produtivos. É o que nos afirma o artigo 35 e os incisos I e II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que se refere ao ensino médio:

- I** - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II** - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

Dessa forma, o ensino médio como etapa final da educação básica torna-se de essencial importância para o educando, enquanto construtor de competências fundamentais para produção do conhecimento, participante no mundo do trabalho e conseqüentemente para o seu desenvolvimento como pessoa.

### 3 A PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO RN

O ensino médio noturno apresenta-se como uma proposta em que o aluno deve apreender diversas habilidades, como pesquisar, analisar, refletir, argumentar etc, tornando-se assim, um agente participante no mundo social.

A proposta do Ensino Médio Noturno foi implantada em 2006 (Parâmetros curriculares nacionais), em 11 escolas da rede estadual de ensino com objetivo de reduzir o abandono, a repetência e a reprovação nesse turno que atende prioritariamente trabalhadores estudantes. Sobre o respaldo para a criação da proposta, podemos analisar Meksenas (1992, p.98), ao enfatizar que a evasão escolar ocorre em virtudes de os alunos “serem obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do Ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”. Entende-se com essa afirmação que essa realidade não é apenas local ou regional, mas um assunto nacional que vem assumindo relevante papel nas discussões no cenário brasileiro, pois muitos jovens necessitam de trabalharem para ajudar nas despesas de sua família.

Atualmente a sugestão do ensino médio noturno está implantada em 70 escolas, com possibilidades de expansão para as demais escolas que apresentam necessidades e interesses. A mesma apresenta-se como uma proposta curricular com identidade própria, que contempla as especificidades do trabalhador estudante na busca por uma educação que possibilite a permanência do estudante na escola, assim como o seu

desenvolvimento e a sua formação para a vida e, para o trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 no artigo II enfatiza que:

**Art. 2º.** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dessa forma, o estudante do turno noturno tem assegurado por lei o direito de desenvolver-se amplamente como cidadão e seu aprimoramento para o trabalho, de forma que se o mesmo não teve a oportunidade de prosseguir seus estudos nos turnos diurnos poderá fazer sem prejuízos, pois, terá a igual condição de permanência na escola garantida por princípio de lei.

O diferencial da proposta noturna em relação ao ensino médio diurno é a organização de um currículo que atenda às especificidades do trabalhador, aluno do turno noturno, assim como a redefinição dos componentes curriculares em blocos semestrais com resultado anual, projetos interdisciplinares com desenvolvimento semestral, além de flexibilidade nos horários de aulas que passa a ter aulas de noventa (90) minutos, visando assim possibilitar um maior reconhecimento das características sociais e culturais do trabalhador aluno, em virtude do tempo de permanência do professor em sala de aula.

A Estrutura Curricular é organizada com uma carga horária de 2.400 horas, sendo 1800h de atividades presenciais, conforme Base Legal obrigatória e 600h de atividades vivenciais ofertadas por meio de projetos interdisciplinares enfatizando que o processo de avaliação de aprendizagem do aluno é contínuo e os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos valorizando o desempenho do estudante ao longo do período por meio do envolvimento, avanços e produções de conhecimentos.

De fato, a proposta da Disciplina formação para o Trabalho é nova no nosso estado, e tem como intuito preparar os discentes para a vida profissional, como também para o exercício da cidadania, ética, moral, autonomia, senso crítico, comunicação e tecnologia.

#### 4 DIAGNÓSTICO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Os aspectos metodológicos são formados por aspectos teóricos práticos, torna-se essencial a análise dos mesmos para que haja a explicação de distintos problemas e situações vivenciados no campo educacional das instituições de ensino e no seio social.

Desta forma a construção deste estudo foi inicialmente fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, observação *in loco* e entrevista realizada com uma docente que leciona a disciplina Formação para o Trabalho, em uma escola pública da rede estadual de ensino e parceira do PIBID/LETRAS na cidade de Patu/RN.

Este tópico faz uma breve exposição de como se realizou a pesquisa, diagnóstico, instrumentos utilizados para a obtenção e análise dos dados coletados. É importante salientar que é necessária uma análise completa e detalhada dos dados coletados para que se chegue a uma possível “conclusão”.

Ao compreender o campo de pesquisa muito amplo e com um número alto de sujeitos, o que dificultaria a análise precisa e concisa dos dados, optamos por trabalhar apenas com uma amostra do universo docente do ensino médio. Por isso escolhemos a professora que leciona a disciplina Formação para o Trabalho, com o objetivo de colher as informações necessárias para a obtenção de dados que possibilitassem a compreensão das nossas inquietações. A referida investigação averiguou como funciona a proposta do ensino médio noturno, e a disciplina formação para o trabalho.

## 5 PERCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO CONTEXTO

As observações para diagnóstico ocorreram nos dias 12 e 14 de agosto de 2014, e a entrevista com a docente no dia (4) de setembro do mesmo ano. A Escola Estadual Dr. Edino Jales, na cidade de Patu/RN, é a única escola em nível médio do município, a sua estrutura encontra-se em bom estado de conservação, bem equipada, dispondo de um acervo acadêmico diversificado, e com materiais bem conservados, sendo que a sala de informática nunca foi utilizada, por falta de manutenção. A escola necessita de uma quadra para a prática de esportes.

O nosso objetivo era conhecer o ambiente escolar tanto em sua estrutura física como profissional, e em especial como funciona a proposta do ensino médio noturno e a disciplina Formação para o Trabalho. Desta maneira visando refletir sobre essa problemática, objetivou-se uma articulação entre teoria e prática, relacionando ao que enfatizam os documentos oficiais que regulamentam a educação do país, com a opinião da docente e observações realizadas na instituição escolar.

Percebemos, então, com os questionamentos feitos a professora, que a disciplina Formação para o Trabalho objetiva desenvolver e envolver o aluno não apenas no mundo do trabalho, mas também despertar o estudante para o exercício da ética, cidadania, autonomia, criticidade, empreendedorismo, sustentabilidade, consumo,

comunicação e tecnologia, porém, alguns alunos apresentaram resistência por ser uma disciplina que foge dos padrões estabelecidos às outras disciplinas.

## 5.1 Análise dos dados

Para a compreensão dos dados construídos, durante a investigação, enfatizaremos o que dizem os documentos oficiais sobre o ensino médio noturno como LDB 9394/96, PCNs (2000).

Na entrevista realizada com a docente que leciona a disciplina Formação para o Trabalho, perguntamos na primeira questão: Como funciona o ensino noturno, numa perspectiva diferenciada? A professora respondeu:

“O ensino noturno funciona numa organização semestral por bloco, o que permite aumentar o tempo de convívio entre professor-aluno, o que possibilita um maior acompanhamento do processo ensino aprendizagem. Além de adequação do currículo, bem como o desenvolvimento de metodologias que atendam às necessidades dos alunos”. (Docente).

De acordo com a fala docente e com o que aborda os PCNs (2000) o currículo é compreendido como:

O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: **a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva**, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva. (PCNs 2000, p. 15).

Entende-se que o currículo é um instrumento que possibilita a constituição social do ser humano, refletindo uma visão de mundo, educação e cidadania, enfatizando também o processo do aprender a conhecer, viver, ser, e a fazer todos juntos na ação de interação. Assim, o currículo deve contemplar métodos adequados às necessidades e carências dos educandos estabelecendo um elo com sua formação como cidadão.

Na questão seguinte, enfatizamos: A partir de quais pressupostos esse projeto foi criado? A educadora diz:

“A proposta enfatiza reformulação curricular para o turno, buscando respeitar as peculiaridades dos estudantes deste turno, seguindo a LDB nº 9394/96 em seu artigo 4º, inciso VI: “oferta do ensino noturno regular, adequado às condições do educando”. (Docente).

Percebe-se no discurso da docente que a mesma está de acordo com a nova proposta de ensino para o ensino médio noturno indicada pela LDB, dizendo que as propostas são condizentes ao aluno.

Prosseguindo com a entrevista, indagamos: A disciplina Formação para o Trabalho é bem aceita pelos alunos? Caso não seja, justifique. Qual a função dessa disciplina? A docente enfatiza que:

“Na nossa escola só começou a funcionar a partir do mês de julho. No início a maioria pensava que a disciplina seria uma disciplina de preparação técnica, só depois com os esclarecimentos e apresentação da proposta é que foram percebendo que trata-se de uma disciplina diferenciada. Mas mesmo assim, ainda alguns alunos apresentaram resistência por ser uma disciplina que foge dos padrões estabelecidos. As atividades propostas desenvolvem o pensamento crítico e busca desenvolver habilidades e competências do educando”. (Docente).

Observamos na fala de professora o quanto é grande a expectativa dos alunos para com a disciplina, achando que seria formadora na área do trabalho, ou seja, sairiam técnicos e depois de apresentada a disciplina, alguns alunos resistiram ao ensino da mesma, não demonstrando muito interesse. Talvez por não atender as expectativas dos mesmos, por não ser literalmente uma matéria que forma o aluno para a prática do trabalho e sim no trabalho formando profissionais dignos de uma profissão.

Prosseguindo, indagamos: como avalia as contribuições que a disciplina traz para os alunos? Ou não traz? A educadora responde:

“A disciplina formação para o trabalho objetiva desenvolver e envolver o aluno não apenas no mundo do trabalho, mas principalmente despertar o estudante para o exercício da ética e cidadania, além de desenvolver autonomia, criticidade, empreendedorismo, conhecimento acerca de várias temáticas que se configuram como eixo estruturantes da disciplina, tais como: Trabalho, ética, cidadania, Trabalho e empreendedorismo, Trabalho e

sustentabilidade, Trabalho e consumo e Trabalho, comunicação e tecnologia”. (Docente).

A docente opina explicando qual a função da disciplina e como ela pode ajudar na formação para o trabalho do aluno. Sendo que esses pontos formam o humano ajudando em sua moral, na sua condição de ser cidadão na sociedade, apontando sempre a área do trabalho.

Mais adiante ao perguntarmos se os alunos conseguem ter um bom rendimento das aulas apesar do horário reduzido? A docente fala:

“Os alunos do turno noturno quando se sentem motivados, conseguem desenvolver atividades de forma muito comprometida com a aprendizagem. Daí a necessidade do professor manter atividades que eles tenham prazer de realizar. Usar metodologias que atendam ao perfil do alunado, que eles possam se sentir sujeito ativo do processo”. (Docente).

Observamos na fala da professora que os alunos o ensino noturno são alunos esforçados e comprometidos com a aprendizagem, porém deve ser usada uma metodologia que chame a atenção dos educandos.

Na questão de numero (6) sobre como são ministradas as aulas de português no ensino médio noturno, a professora diz:

“Pelo que eu estou vendo (percebendo) as aulas estão sendo ministradas de forma que contempla os dois vértices, o currículo e a necessidade do aluno. Aulas que estão envolvendo atividades mais dinâmicas, o que ajuda a vencer o cansaço.

OBS: Vou falar de uma turma que dei aula essa semana. Eles estavam bem agitados para realizar uma atividade da disciplina de formação que envolvia apresentação que ligava o tema “folclore e meio ambiente”. Porém senti uma euforia maior, na verdade eles também fariam apresentações na aula de português com leituras de poemas/poesias e todos queriam se sair muito bem na leitura e pediram ajuda de como melhor “Ler” a poesia buscando o respeito a sonoridade e isso foi muito bom. Proporcionou uma troca entre eles, um ajudava ao outro, eles me envolveram também e fizemos uma mini oficina de “como fazer apresentação”, postura, participação, enfim, a partir de uma atividade proposta, foi desenvolvida várias atividades que garantissem o bom êxito, favorecendo assim a integração disciplinar”. (Docente).



Com base na resposta da professora concluímos que a mesma concorda e gosta da metodologia usada nas aulas de português, visando um bom desempenho e resultado.

Diante disso buscamos discutir essa questão por ser importante para nossa formação a docentes, já que o PIBID nos proporciona observar a prática de ensino, elaborar projetos, e com isso ver e levantar suposições o que é importante para o aluno, o que eles gostam, e o que é aceito por eles. Sendo que trabalhamos com a língua portuguesa tendo grande relação com a disciplina podendo haver uma interdisciplinaridade, sendo esse o nosso interesse em aprofundar nossos conhecimentos na disciplina.

Para finalizar com a nossa entrevista perguntamos se em linhas gerais, como a docente analisa o ensino médio noturno? Por que?

“Houve um tempo que nós dizíamos que aluno de ensino médio estava ali só pra constar. Alunos que usavam a escola só para sair de casa, porém esse quadro vem mudando, sabemos que ainda existem alguns que não tem compromisso com a sua aprendizagem. Mas devemos olhar de modo mais cuidadoso, pois muitos que ali chegam estão em busca de uma complementação, melhorias, não só enquanto trabalhador, mas enquanto cidadão e cabe a nós professores estimulá-los e promover mudanças, estimulando o desenvolvimento de habilidades e potencialidades desses alunos a fim de garantir um ensino médio noturno de qualidade, respeitando as peculiaridades desse público”. (Docente).

A educadora já vê uma melhoria no ensino médio noturno, novas perspectivas, e coloca nela mesma, no papel de professora, a responsabilidade de promover o interesse dos educandos.

Dessa maneira, o ensino médio noturno é a última etapa de formação básica, é o pontapé para o ensino superior e a disciplina formação para o trabalho além de ajudar na escolha da carreira, forma nossos alunos em trabalhadores cheios de ética, dignidade e bom senso para atuar no mercado de trabalho, enquanto o professor é um mediador do conhecimento é o sujeito que junto com o educando irá construir o conhecimento com seus pares nas trocas de experiências que envolvem todos os que compõem o ambiente educacional.

## **5.2 Resultados**

Referente aos resultados obtidos através das observações e entrevista realizada, podemos destacar que a Disciplina Formação para o Trabalho visa contribuir, desenvolver e envolver o aluno não apenas no mundo do trabalho, mas também despertá-lo para

o exercício da ética, cidadania, autonomia, criticidade, empreendedorismo, sustentabilidade, consumo, comunicação e tecnologia, e que o ensino médio noturno está voltado para contribuir com os interesses dos alunos que trabalham durante o dia e, a noite, estudam.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo almejou analisar como acontece a proposta diferenciada do ensino médio noturno no Estado do Rio Grande do Norte, com ênfase na Disciplina Formação para o Trabalho.

Dessa forma, considerando tudo o que presenciamos durante o período de observação e através da entrevista realizada com a docente que leciona a Disciplina Formação para o trabalho, podemos perceber que o ensino médio noturno no RN passa por uma grande mudança curricular, visando sua reorganização e implantação de uma proposta diferenciada que atenda às demandas dos estudantes que trabalham durante o dia e que a noite buscam concluir a última etapa da educação básica.

Assim, a escola, através dessa disciplina, devem ter como foco que a proposta diferenciada tende a atender às distinções dos alunos do turno noturno e suas especificidades, buscando inserir o estudante no mundo profissional, oferecendo uma aprendizagem significativa e voltada para a sua realidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394 de 1996. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ensino médio**. Brasília: MEC/ SEF, 2000.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.